

REQUERIMENTO Número / (.^a)

PERGUNTA Número / (.^a)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República

O Bloco de Esquerda tem acompanhado de perto a luta dos profissionais e dos utentes do Serviço Nacional de Saúde, na exigência de medidas urgentes de investimento e de condições de trabalho dignas, com o intuito de salvar este serviço que se pretende universal e gratuito.

A incapacidade de diálogo com os profissionais de saúde prolonga-se e chegou a um ponto de rutura. Várias notícias apontam que são mais de 1.500 médicos, outras falam entre 4.000 a 5.000, que se recusam a fazer mais horas extra fora do limite anual de 150 horas estipuladas. Este movimento começa com a intransigência do governo nas negociações com estes profissionais.

A comunicação social tem revelado as condições desesperantes em que se encontra a ULS da Guarda que, além das falhas já sentidas no passado por falta de profissionais, vê agora o Serviço de Urgências do Hospital Sousa Martins em risco de fechar temporariamente. O aviso vem de várias associações sindicais, de movimentos pelo SNS, da Ordem dos Médicos, da diretora do serviço de Urgência, Adelaide Campos e da diretora clínica dos cuidados hospitalares desta ULS, Fátima Cabral, que confirma que, recentemente, 15 médicos entregaram minutas de indisponibilidade para trabalho extraordinário após o limite fixado em lei, o que pode levar ao encerramento do serviço já este fim de semana.

Na verdade, os condicionamentos na Guarda já se sentem há bastante tempo, desde vários encerramentos do Bloco de Partos, Urgências de Ortopedia ou o condicionamento nas deslocções da VMER (Viatura Médica de Emergência e Reanimação), situação que demonstra a fragilidade desta ULS. Neste fim de semana, segundo o jornal Público, a medicina interna esteve fechada no Hospital Sousa Martins, o que se voltará a repetir de 5 a 8 de outubro.

Com estas limitações, vidas estão em risco, uma vez que este hospital serve uma grande área rural de difícil acesso, o que pode implicar distâncias de 1 hora, ao qual se soma a distância de cerca de 100km para o Centro Hospitalar Tondela Viseu ou cerca de 50km para o Centro Hospitalar Universitário Cova da Beira, na Covilhã.

Em 2022, o Estado português gastou 108 milhões de euros com o pagamento de horas extraordinárias aos médicos e prevê-se que os médicos tenham feito, no mínimo, 10 milhões de horas extraordinárias. Em média, cada médico do SNS fez 470 horas extra em 2022, o que corresponderão a mais 18 semanas de trabalho, 4 meses e meio, para além do horário normal de trabalho.

Com estes dados podemos somar o correspondente a 2 meses extra de trabalho do que a restante função pública, mais as 150 horas extraordinárias fixadas e os 4 meses e meio que fazem, em média, de serviço extraordinário. Em prejuízo fica a saúde destes profissionais, a sua vida privada e familiar à qual se acrescenta uma possível perda de eficiência nos cuidados por esgotamento.

A estes números somam-se as despesas com o trabalho dos médicos em regime de prestação de serviços ao SNS, chamados tarefeiros, que alcançou os 170 milhões de euros no ano passado, com 5,7 milhões de horas contratadas.

Atendendo ao exposto, e ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda vem por este meio dirigir ao Ministro da Saúde, as seguintes perguntas:

1. Tem o governo conhecimento desta realidade?
2. Tem o governo acompanhado as dificuldades vividas na região da Guarda?
3. Qual a necessidade real de contratação de profissionais na ULS da Guarda?
4. Está o governo em condição de garantir que não haverá encerramento temporário nas urgências do hospital da guarda?
5. Está o governo disponível para valorizar a carreira dos médicos de forma a garantir o normal funcionamento do Serviço Nacional de Saúde?
6. Que sejam do conhecimento do governo, quais os condicionamentos sentidos nos últimos anos nos serviços desta ULS?

Palácio de São Bento, 4 de outubro de 2023

Deputado(a)s

ISABEL PIRES(BE)